



EDITORIAL

EDITORIAL

Neste conturbado ano de 2019, chegamos ao número 30 da revista *História da Historiografia*. Desde o anúncio feito pelo Governo Federal, em 29 de março, do contingenciamento de quase 35 bilhões do Orçamento deste ano, a sociedade brasileira tem enfrentado com aflição as novas e ininterruptas declarações de cortes, bloqueios e ameaças de interrupções de Programas Sociais e Políticas Públicas, especialmente nas áreas da Saúde e Educação.

No âmbito dos Ministérios da Educação e de Ciência e Tecnologia, os cortes e contingenciamentos de verba de custeio ameaçam o funcionamento das Universidades já no segundo semestre de 2019, o desenvolvimento de milhares de pesquisas e o financiamento de dezenas de milhares de bolsas de mestrado e doutorado.

Não obstante isso e depois de recuar na ameaça de cobrança de mensalidades nas Universidades Públicas, o Ministério da Educação lançou o projeto *Future-se*, cuja proposta central é a abertura das Universidades ao capital privado e à possibilidade de assinar contratos de gestão compartilhada, permitindo às reitorias estabelecerem parcerias público-privadas, assim como ceder nomes de campi e edificações para marcas privadas em troca de patrocínio para novas construções ou reparos. Em resumo, um projeto de destruição da autonomia das Universidades por meio de sua submissão à lógica de mercado e à linguagem dos negócios.

O quadro é um tanto desanimador e extremamente preocupante. Ele coloca em risco a pesquisa científica e o pensamento crítico no Brasil, seja pela asfixia e falta de financiamento, seja pelas ações persecutórias do Governo Federal e as inúmeras tentativas de manipular a opinião pública contra as Universidades brasileiras. Contudo, esse cenário não é de modo algum experimentado sem a forte resistência de professores(as), pesquisadores(as), estudantes e demais membros da sociedade civil que têm se mobilizado em defesa da Educação no Brasil.

A publicação de mais uma edição da *HH* é, portanto, uma expressão dessa resistência, ao mesmo tempo em que revela o empenho e o trabalho de editores(as) e dos conselhos, especialmente Mateus Henrique Faria Pereira que encerra seu mandato como membro dos editores executivos. Mateus Pereira exerceu um papel decisivo na manutenção da periodicidade da revista, na renovação do projeto gráfico-editorial, na ampliação da base de indexadores, na atualização e aprovação do novo Estatuto da revista, na aprovação de financiamento do Edital Capes-CNPq 2018 e na nova edição de financiamento coletivo da *HH*. Além disso, e diante da situação atual, a revista tem buscado apoio financeiro da comunidade acadêmica.

Também devemos mencionar a atuação de Valdei Lopes de Araújo como Editor Chefe, que encerra seu mandato e deixa como legado para o seu sucessor, Temístocles Cezar, a melhora nos índices bibliométricos da revista *HH* no Scimago, Scopus e Redib. Esses resultados bibliométricos ganham mais relevo ainda com a mudança das diretrizes do Qualis Periódicos, trazendo as discussões sobre bibliometria para as áreas de humanidades.

E como mais um sinal do comprometimento da Revista História da Historiografia com a divulgação de conhecimento inédito, uma exceção será feita à publicação, em língua inglesa, de textos relevantes que já foram publicados em línguas estrangeiras de baixa circulação. É o caso, por exemplo, do artigo de Herman Paul, anteriormente publicado em holandês, e que encontra neste número uma versão em inglês.

O corpo editorial da revista deseja ao público uma ótima leitura, especialmente porque em nosso lamentável contexto, o próprio ato de ler já é, em si, uma forma de resistência.

Ana Carolina Barbosa Pereira